

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

Redacção, administração, composição e impressão

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

PESCA

Uma das cousas que em Portugal menos interessa á vida dos governos é a situação, quasi sempre miseravel e angustiosa, das classes proletarias. Quando um governo sóbe ha sempre o pregão altisono de mudanças radicaes no sédiço systema de administração pública e a promessa formal de levar um tenue raio de felicidade á treva tenebrosa de soffrimento e privações em que se debatem as numerosas classes trabalhadoras; n'aquelle extensivo programma governamental que sob o titulo tradicionalmente estabelecido de discurso da corôa é régiamente proclamado nas *premières* do tablado parlamentar, ha sempre um mólo de fagueiras esperanças para desfolhar sobre a vida atribulada e difficil dos que não pertencem á familia opulenta do capital e por isso teem de levar a vida n'um mourejar continuo de fadigas para a conquista da minguada brôa de milho. Mas, infelizmente, todo esse ramillete de esperanças e promessas não são mais de que uma palavrosa sinfonia de abertura nas peças de grande effeito que são quasi sempre a vida dos governos e da qual estes precisam para enraizar affectos que lhe facilitem e louvem a marcha governativa. Depois, quando já bem lançados no caminho politico após as habituaes tranquiernas eleicoes, todo o tempo é pouco para se cuidarem os interesses de partido e por isso a vida economica das classes pobres fica para a attenção dos governos na mesma proporção de interesses em que podem estar para o kediva do Egypto as nossas sementei ras d'este anno.

Agora, por exemplo, empunha as redeas da governação publica o homem que ainda ha poucos mezes era o mais apaixonado apostolo das liberdades e regalias populares, e que, tanto na opposição como já no governo, não desperdiçava o minimo pretexto para apregoar ás massas sejuiosas de novos processos administrativos o seu nobre, activo e incomparavel programma politico onde a honestidade, a moralidade e o escrupulo de justiça brigavam em absoluto—dizia elle—com o processo rotineiro e desmoralizador das administrações passadas. E agora, apenas um anno passado após a ascensão do apostolo á tribuna do poder, eil-o tornado no fero e audacioso dictador de tempos idos, substituido por inesperadas e pasmosas extravagancias politicas as promessas feitas de melhoria á situação do proletariado.

E no entanto classes ha que passam presentemente por crises tormentosas, soffrendo angustiosas privações enquanto o governo se entretem com os jogos malabares da alta politica e moteja provocadoramente dos que aconselham juizo no meio d'esta seria anomalia do paiz.

Evidentemente, uma d'essas classes que ora passam vida tormentosa, é a numerosissima classe piscatoria a quem contrariedades constantes teem posto n'uma situação de quasi invencivel miseria. Os vapores de arrasto que enxameiam a nossa costa, crescendo de numero dia a dia, são uma terrivel e tragica ameaça para o futuro dos pobres pescadores que constituem no nosso paiz, essencialmente maritimo, uma classe das mais numerosas e denodadas.

E' o Algarve uma provincia on-

de a industria da pesca é um dos principaes senão o principal factor da sua vida economica e por isso nos não pode ser extranho esse assumpto de que tanto se tem ventilado ultimamente nos bastidores de politica sem ter, infelizmente, um *desideratum* satisfatorio. Na nossa provincia não ha a affligir os pescadores sómente os barcos de arrasto, tão prejudiciaes ao desenvolvimento da fauna maritima; ha tambem a abusiva e audaciosa invasão dos pescadores hespanhoes nas nossas aguas, facto de que sempre nos temos occupado e de que já agora nos occuparemos na doce persuasão de que ainda ha de chegar o dia aureoal da reivindicção para os pescadores portuguezes. E para que esse dia chegue ha agora excellento ensejo, sendo necessario que todos es esforços se conjuguem para se conseguir, enfim, alguma cousa de benefico e aproveitavel resultado.

Se não estamos em erro acaba no proximo anno a prorogação concedida ao tratado de commercio e navegação estabelecido entre os dois paizes da peninsula iberica e é n'esse tratado (appenso 6.º) que se regula a policia costeira de pesca entre os referidos paizes, regulamento feito tão desvantajosamente para nós que, no praso relativamente longo de 15 annos, ainda não conseguimos evitar as infracções constantes e vexatorias de *nuestros hermanos* que pescam em aguas territoriaes portuguezas com uma sem-cerimonia de pasmar, já contando, certamente, com a proverbial inefficacia da nossa fiscalisação maritima. Ora para que o referido tratado não continue a vigorar com as mesmas desvantagens de até aqui é indispensavel denuncial-o no praso de seis mezes antes de finda a prorogação e é para isso que se devem conjugar agora todos os esforços das classes interessadas afim de se conseguir a denuncia do contracto e a immediata factura de um regulamento de policia costeira e de pesca que nos colloque em condições de reprimir com efficacia as abusivas e continuas infracções dos pescadores hespanhoes. E a melhor maneira de se fazer essa repressão efficaz seria a de fazer responder os infractores em tribunaes portuguezes onde não teriam, certamente, as irrisorias condemnações do seu paiz que lhe permitem escarnecer das nossas auctoridades maritimas.

Em setembro de 1903, pouco depois de começar em execução o tratado e vendo-se logo as condições desvantajosas com que fôra feito para nós o referido appenso 6.º, conseguiu o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, então governador civil do Algarve, o estabelecimento de um accordo que evitava até certo ponto aquellas desvantagens, mas que pouca duração teve.

Agora é que se nos offerece o melhor ensejo de regularisar o assumpto em condições de egualdade para os dois paizes e como ponto de partida para esse desejado *desideratum* é essencial que se consiga do governo a denuncia do tratado. Entendemos que desde já se devem começar os esforços n'esse sentido, e cabia bem aos compromissos maritimos, como associações zeladoras dos interesses piscatorios, iniciar um movimento n'esse sentido.

Porque não ha de fazer se isso?

Foi nomeado grão mestre da Maçonaria Portugueza o sr. dr. Magalhães Lima.

Dr. Matheus d'Azevedo

Acompanhado de seu cunhado sr. José Maria Marques, abastado proprietario n'este concelho, chegou a Tavira na segunda feira da semana passada o nosso respeitavel amigo sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, venerando juiz da relação dos Açores e um dos mais prestigiosos vultos do partido regenerador.

Durante a sua estada n'esta cidade o illustre politico recebeu a visita dos seus numerosissimos amigos d'este concelho e arredores. Retirou para Lisboa no comboio correio da tarde de domingo ultimo, tendo uma despedida affectuosissima por parte de muitos dos seus amigos pessoas e politicos que enchiam a *gare*.

IMPRESA

Commemorando o anniversario da Associação de Escolas Moveis pelo Methodo de João de Deus publicou o nosso collega de Montemor o Novo *Democracia do Sul* um numero illustrado com o retrato do insigne poeta do *Campo de Flores* e vasta collaboração allusiva ao assumpto commemorativo.

Com o seu penultimo numero completou mais um anno de publicidade o nosso apreciavel confrade *Semana Alcobacense*, um dos melhor dirigidos semanarios de provincia.

Henrique de Vasconcellos, o delicado e fidalgo prosador do *Flirts*, o saudoso *Demetrio* das chronicas litterario-mundanias das *Novidades*, reentrou agora n'um periodo de actividade jornalistica escrevendo chronicas semanais para o *Dia*, a primeira das quaes, *Sol*, veio no numero de segunda feira d'aquelle nosso apreciavel confrade lisboêta.

Depois d'alguns mezes de publicidade suspensa a que foi obrigado por motivo de obras nas suas officinas e escriptorio, voltou de novo á sua vida de intensa jovialidade e bom humor, sempre em constante artilheria de troça aos nossos homens publicos e aos noscostumes, o interessante bi-semanario illustrado *Ridiculos*, da direcção espirituosa de *Caracoles*.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Foi transferida para a estação das Caldas de Monchique a encarregada da estação de Quarteira sr.ª D. Maria José Sobral e collocada n'esta ultima estação a sr.ª D. Maria José Affonso.

RECEBEDORES

Realisaram-se no penultimo sabedo, em todas as capitaes de districtos, as provas de concurso para recebedores de concelho. O ponto foi o seguinte:

«Faça liquidação de juro de mora devido por uma prestação de direitos de mercê da quantia de 96.000 réis, relativa ao mez de dezembro de 1906 e paga em 25 de março de 1907.»

No districto de Faro, onde o jury era constituído pelos srs. Francisco d'Abreu Marques, delegado do thesouro; Jayme Proença, escrivão de fazenda de 1.ª classe e Cordes de Avellar, 2.º official de fazenda, compareceram todos os seis concorrentes.

As provas já deram entrada na direcção geral da thesouraria, mas a classificação está ainda muito demorada porque só na segunda feira poude seguir para Angra do Heroismo o ponto escripto que deve servir aos candidatos d'aquella ilha.

O ENSINO

XIV

No ultimo numero fiz a exposiçáo da grande vantagem do estudo da História. Mas isso seria a História ensinada como devia ser, com toda a proficuidade, com toda a sua immensa utilidade espirituall. Mas não é esse, decerto, o ensino que d'elle se faz por essas escolas do país. A historia que se ensina é uma ginástica de *clowns* da memória, um retrógrado exercicio de mnemónica, maçador, incoherente, desagradável. Em vez de se ministrar a verdade ministra-se o erro. Ensinando história, o professor *mente*. Mentira funesta que entenebrêce, que ridicularisa e inutiliza o ensino. A banal descripção de reinados, que constitui na sua essencia a história das escolas públicas, nada nos diz de util ou necessário. Aprende-se, quando muito, a mentira formada pela contri buição de dois erros—a descontinuidade dos factos historicos e o poder extraordinário do individuo sobre a sociedade. Um estudante de história não encontra nexos entre os factos sociaes; a história para elle é uma continuação de criminosas *guerras* ligadas umas ás outras pela fluctuação do *interesse*, dominadas por *passões*. E' a idéia confusa e picarésca que elle fórma d'essa alta affirmacção do espirito humano.

Hoje, a História não é isso. As genealogias dos reis, a história das dynastias, as guerras de successão, etc., só têm importancia indirecta, pâra nos explicarem sob determinado aspecto a fenomenologia social nas diversas *étapes* da evolução das sociedades. Ora os antigos *historiadores* invertiam o critério racional: estudavam as instituições, os problemas ethnicos, etc., pâra a comprehensão dos factos dynásticos, das grandes guerras, etc., que constituíam pâra elles a *historia* na sua essencia. Hoje, porém, a história não é a biografia de *individualidades*, mas a biografia geral das *sociedades*, e aquelas só entram nelas como órgãos particulares d'uma funcção social.

Não se ensina no emtanto assim nas nossas escolas. Essa história não nos dá a luminosa noção synthetica da *Concordia* humana, através das *divergencias* apparentes; antes nos dá a noção repelente da *Discórdia*, e faz da História um theatro de paixões nojentas e horrendos crimes. Não eleva, rebaixa. Nelle se aprendem os crimes, as intrigas reaes, as ambições dynásticas, os gritos da miséria, o borbulhar do sangue humano em successivas gerações oppressas e tirannizadas. Produz o horror á humanidade, em vez da confiança na força, no progresso da nossa especie. Produz só mal: gera o pessimismo; cria as desesperanças; orienta o espirito pâra o scepticismo degradante.

Sim, não é a intelligencia do português que é mesquinha e curta. Eu, como professor, protesto contra essa affirmacção gratuita. Os nossos systemas de educação é que são curtos e mesquinhos. Não desenvolvem intelligencias, nem cristalizam caracteres. Atrofiam o espirito, deprimem a alma. Por isso todas as vontades se devem unir conscienciosamente para reformar os systemas de educação, pois é d'essa réforma que depende o futuro da nossa nacionalidade. Acima do problema politico, domina o problema pedagogico.

Raul Proença.

"O HERALDO" EM PARIS

A ARTE

Estamos em plena primavera. Fugiram espavoridos os dias sombrios com que principiara; á chuva e ao granizo succederam o ceo resplandescente e o reinado do exuberante lilaz e as galas do astro rei embellezando e fecundando toda a natureza. Oh! quão bella é a primavera, juventude eternamente renovada da vida!

As arvores estendem os seus ramos verdejantes, as flores desabrocham ainda receosas, e tudo na natureza é arte encantadora! N'esta época do anno, tão propicia ás grandes sensações da arte, Paris que sempre possuiu uma especie de monopolio do bello, inaugura as exposições de pintura. Ail que nem sempre correspondem á fama! N'eilas encontramos muitas obras sem valor artistico que nos deixam desapontados e até amargurados. Este anno merece grande critica o conjuncto d'essas exposições, que com o nome de *Salão*, teem logar annualmente em Paris, para alegria dos olhos e exaltação do espirito.

Já se vê que, como sempre, ha honrosas excepções. Duas duzias de quadros magnificos ao lado de uns mil de valor negativo, sem ideal, sem colorido e até sem technica. E' pouco, muito pouco! E como noto que entre as telas dignas do maior elogio, figuram pela maior parte, as de artistas estrangeiros, concluo que a pintura franceza, que devera dominar, está em decadencia. Como hespanhol, sintome todo orgulhoso ao ver que cada anno a nossa Escola é aqui mais conhecida e apreciada, apesar de não serem tão bons os quadros de Checa e Mezqueda, este anno, como outros que temos visto dos mesmos pintores. Em troca os artistas catalães estão progredindo cada vez mais, o que digo com imparcialidade e sem espirito de solidariiedade, como se diz agora. Laureano Barrau que eu vira sempre no mesmo ponto, durante muito tempo, tem feito grandes progressos. O seu colorido mais firme, o seu pincel mais atrevido. Esforça-se em imitar Sorolla, o rei dos nossos coloristas, no qual faz mal, mas afinal os seus quadros accusam grandes progressos. Falta-me o espaço para fallar nos artistas da nossa terra que triumpharam moralmente, este anno, dos numerosos pintores francezes.

O que digo da pintura em geral pode applicar-se tambem á esculptura. Poucas, muito poucas são as obras que podem resistir ao exame consciencioso da critica. Entre tanto esboço mediocre, encontrar-se-ia em vão meia duzia de gessos ou marmores que chamem a attenção, pela belleza das linhas e pela concepção mais ou menos genial. Rodin é quem domina, como sempre, apesar de enganar-se ás vezes, como se enganou (talvez de proposito) com o seu tristemente celebre Balzac. Comtudo concebe sempre obras pouco communs e executa as com mão portentosa. A figura mutilada, sem cabeça nem braços, que elle enviou ao *Salão* d'este anno parece um achado pompeiano, não a podia fazer senão um artista como elle. Ao lado d'aquella obra, tudo mais parece sem valor. E' o sol que illumina tudo. E' o astro fulgente da noite que não deixa ver o tremular das estrelas.

Entre essas estrellas, porém, algumas ha que brilham de luz propria, que talvez illuminem um dia,

como soes, o nosso horizonte sensível. Da nossa patria falta este anno o primeiro dos nossos esculptores, falta o insigne Blay, a quem fizeram o anno passado, a injustiça de lhe não darem uma das primeiras medalhas, a que tinha indiscutível direito. Mas se falta Blay, que preferiu ir para a mãe patria adquirir nova gloria, ficou aqui um dos seus conterraneos, José Clará, que com a sua *Alma e Materia* (não gosto do titulo) apresenta uma obra como ha poucas no *Salão* d'este anno. Merece menção especial e d'ella fallarei n'uma proxima occasião sob um original ponto de vista.

Eis tudo quanto me suggerem os *Salões* d'este anno. A quantidade está em razão inversa da qualidade. E' um signal de decadencia. Não creio na efficacia d'estas exposições annuaes. No dia em que forem supprimidas, a arte ganhará em independencia, sinceridade e verdadeira belleza.

Paris, maio de 1907.

A. Vinardell-Roig.

Musica no passeio

Hoje toca no jardim publico d'esta cidade, das 8 ás 10 horas da noite, a philharmonica dos *Limpinhos* executando o seguinte programma que certamente obterá o mesmo excellento exito dos anteriores.

1.ª PARTE

- GATITA BLANCA, passo doble—Gimenez.
- ESTRELLA DO MINHO, sinfonia—Ribeiro.
- CADIZ, pot-pourri—Valverde.
- BRISES DU MATIN—Benjamin.
- DIVERTIMENT—Mor. es.

2.ª PARTE

- SUR LER EAUX DU TAGE, pot-pourri—Mor. es.
- EL BATEO, gavote—Gimenez.
- ORDINARIO.

Pelos programmas apresentados, e boa execução dos mesmos vê-se que ambas as philharmonicas estão animadas da boa vontade de agardar ao publico, pois só com grande esforço e boa vontade podem tocar aos domingos alternados com tanta variedade nos programmas. Honra lhes seja.

OS QUE MORREM

Na noite de 13 do corrente falleceu na sua casa da rua dos Torneiros d'esta cidade a esposa do reputado industrial sr. Sebastião José Correia. O enterro teve lugar no dia seguinte no cemiterio do Carmo, sendo muito concorrido, especialmente pela classe artistica.

Pegaram ás borlas do caixão os srs. Justino Ferreira, José Pedro Fernandes, José Antonio Ramos, José Peres Maldonado, Romão Xavier e José Gonçalves da Conceição, recebendo a chave do caixão o sr. Sebastião da Cruz.

Sobre o athaude foi deposta uma corôa de violetas, saudades, rosas e amores perfeitos, com a seguinte inscripção a ouro em fitas de seda preta e rocha: «A sua esposa e mãe Victoria Gomes Correia»—«Sebastião José Correia, Maria da Encarnação Comes Correia».

Falleceu na quinta feira em Lisboa atropellado por um automovel, o actor Francisco Salles, natural de Olhão.

Falleceu em Lagos o rev. sacerdote José Marianno Segurado que, desde muitos annos, estava impossibilitado de exercer o seu mister.

Em Villa Real de Santo Antonio falleceu na semana passada o sr. Francisco Rodrigues Tenorio, importante industrial d'aquella villa, conhecido pela sua marca de lotas de atum em conserva.

Coração aberto para todas as desfortunas alheias semeou bem ás mãos prodigas, sem por isso tirar grande resultado. Mas ao menos deixou na vida um rasto de benemerencia que trará sempre refrescada de saudades a sua memoria.

SOMATOSE

Reconstituente de primeira ordem

SAUDADES

A' minha querida e sempre chorada Alda, fallecida aos 13 annos.

Finada é—ha um mez já— Quem no mundo tão boa era... E tanto bem sempre fizera A quem não mais já o fará.

Destino cruel, este nosso... Infeliz—se diz—quem parte... Infeliz, eu, que já não posso —E tanto quizéira beijar-te!

«Beijos... só beijos... Mil beijos»... Davas sempre—em cartas tuas— Meiguices tantas, tão cruas... Que bem eram teus desejos.

Um mez já!—como eu dizia— Que longos annos parecem, Saudades—que não esquecem!— Da tua louca alegria!...

Um malmequer desfolhando, Já breve a sua jornada: Attenta, preocupada, Assim ella ia amando...

Mas...—o que é a Despedida!— «Aldinha, tu... namoraste? Fernandinho, quem amaste? Dize; conta, minha querida...»

—«Sim, meus paes; eu... namorei! —Dois annos são já contados— Ai! confessei meus peccados... Foi brincadeira... Esquecei...»

Primavera! Primavera! —Seus encantos multicores— Sua suavidade... muitas flores... —Tão anciada por ti era.

Pérfida estação! Roubaste Quem te tinha em boa esperança. Não ha que ter confiança; Por certo que nunca amaste!

Por tu'alma, sem peccados, Se reza, prestes, num templo. Praxes...—seguido o exemplo Dos nossos antepassados—

Pedir, por quem tanto soffreu, Quem? Deus existirá? Até Descrente sou já.

Se ha anjos, estás no Ceu!...

Tens logar proeminente Entre tão boas santinhas, —Tinhas tantas amiguinhas; E eras tão intelligente!...

Amôr: se tu Lá souberes Que um só dia te esqueci, Dize—que já me não queres; Dize—que te não mereci!...

26/5/07.

Silva Nogueira.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Foi posta a concurso a escola do sexo masculino da freguezia de S. Bartholomeu de Messines.

—Em virtude do requerimento de desistencia, com data anterior á sua nomeação, foi declarado sem effeito o despacho da sr.ª D. Isabel Maria Salles d'Almeida para o logar de professora ajudante da escola do sexo feminino de S. Braz d'Alportel e nomeada para o referido logar a sr.ª D. Rosalina Rodrigues de Passos.

—A sr.ª D. Deolinda da Silva, professora ajudante na escola primaria do sexo feminino de Alcoutim.

—O sr. Bernardino do Nascimento Baptista Lopes, professor recentemente transferido de Moncarapacho para Alcoutim, já está n'esta localidade onde em 16 do corrente começou o exercicio das suas funcções.

FEBRE APHTOSA

O sr. ministro das obras publicas determinou o encerramento dos lazaretos estabelecidos na raia de Hespanha, para evitar a entrada no nosso paiz de gado atacado de febre aphtosa. Por este motivo regressou de Villa Real de Santo Antonio a Faro o nosso presado amigo sr. Ludovico de Menezes, intendente de pecuaria n'este districto.

INCENDIO

Perto das 2 horas da madrugada de quinta feira manifestou se incendio n'um predio de primeiro andar do largo das Portas da Afeição, d'esta cidade, pertencente ao sr. Sezinando Celestino Baptista, actualmente em Africa. Na parte occidental do primeiro andar móra com sua esposa, filha e criada, o sr. João Nunes Correia, com estabelecimento n'um predio fronteiro ao incendiado, e na parte oriental do mesmo predio habita a sr.ª D. Gertrudes das Dores Camacho.

A creada do sr. Correia, de nome Catharina, costumava todas as noites deitar n'uma panella de barro as brazas que tirava da fornalla da chaminé e assim fez na noite de quarta feira, pouco antes de se deitarem todos os de casa. A panella costumava ser posta n'um vão de escada perto da cosinha e tambem perto d'um caixote que servia para deposito de carvão. Naquella noite a panella rebentou e algumas brazas cahiram perto do caixote de carvão, dando começo ao incendio que já lavrava ra soavelmente quando a Catharina accordou aos estalidos da madeira. Despertados os patrões acudiram ao local do fogo tentando o dominar com a agua que poderam obter de prompto, mas foi já insufficiente essa tentativa. Alarmados, começaram pedindo soccorro e deitando para a rua a mobilia e roupas que encontraram. A vizinha D. Gertrudes Camacho accordou aos gritos afflictivos da creada Catharina e, sabendo do fogo, correu á varanda, que fica por cima da cosinha incendiada, a salvar um papagaio e uma rola. Ainda salvou o papagaio, não podendo já salvar a rola porque uma onda de fumo a envolveu, obrigando-a a precipitar-se ao patamar da escada.

No baixo da cosinha havia um forno de que é forneira a sr.ª Anna Joaquina que, dando pelo sinistro, logo começou a gritar e a pedir soccorro. Começaram apparecendo alguns visinhos, indo um d'elles prevenir os sineiros e pouco depois os sinos d'algumas igrejas davam signal de incendio. Foi então que começou a concorrer povo, comparecendo tambem pouco depois o Corpo de Salvação Publica com o seu commandante sr. Arthur Raphael, e dois carros de material.

Comquanto cá fóra parecesse que o serviço do corpo de salvação estava a fazer se demorada e insufficientemente, verdade é dizer se, porque o observámos nós, que no interior do edificio o serviço foi diligente e prompto, localisando-se e dominando-se o fogo com immediata rapidez.

A direcção do serviço de extincção do fogo foi tomada pelo sr. Arthur Raphael e d'entre os bombeiros destacou-se o chefe Joaquim Augusto Peres, que foi o primeiro a chegar, ganhando por isso o premio de 27500 réis.

Notou-se a falta de bombeiros, sendo para lamentar que o corpo de salvação não tenha maior numero de bombeiros praticos, como os elementos technicos tem pedido.

No local compareceram, entre outros, o delegado do procurador regio sr. dr. Fructuoso da Silva e o secretario da administração do concelho sr. Alvaro Torres. Compareceu tambem uma força de infantaria 4 que prestou excellento serviço de guarda.

O primeiro aguadeiro a chegar ao local foi o sr. José Joaquim Paulo, morador na Ponte das Sete Ruas.

O predio estava seguro na *Providencia* em 2:3000000 réis. Ardearam apenas 2 casas, calculando-se os prejuizos em 3000000 réis.

Mobilia e roupa desaparecida ou estragada só houve da pertencente ao sr. Correia.

Jacinto da Cunha Parreira Tem estado doente com um forte ataque de *grippe* o nosso presado camarada sr. Jacinto da Cunha Parreira.

A direcção de um jornal

São de um jornalista americano as seguintes considerações a respeito da espinhosa missão de dirigir um jornal:

«Não ha coisa mais difficil do que dirigir um jornal. Se trata muito de politica, os assignantes despedem se, porque estão fartos de politica.

Se prescinde de politica, despedem se, porque o jornal é insipido e pesado.

Se publica muitas noticias, o publico desgosta-se, porque o que diz são mentiras; se as supprime é para encobrir as verdades ao publico.

Se faz ditos e gazetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso; se não os faz asseguram que o jornalista é um velho fossil que cheira rapé.

Se publica artigos originaes, dizem que não valia a pena occupar espaço com elles, havendo tanta coisa boa para copiar.

Se copia, dizem que escreve á thesoura.

Se ataca uma collectividade ou individuo, chamam-lhe grosseiro, parcial ou venal.

Se insere algum artigo agradável ás damas, os homens praguejam contra o jornal por superficial e insolente.

Se apoia o governo, dizem que quer um subsidio; se o ataca, dizem que é traidor e inimigo da ordem publica; se escreve em sentido liberal, qualificam-no da demagogia; se é conservador, chamam-lhe retrogrado.

Se vae á igreja, taxam-no de hypocrita; se não vae, chamam-lhe hereje.

Se applaude um acto, chamam-lhe lisongeiro; se o censura é um vilão.

Se está sempre na redacção, dizem que se torna orgulhoso; se sae ou visita alguém, qualificam-no de intruso ou folgasão.

Se paga pontualmente as suas contas, está enriquecendo á custa do publico; se não paga, é trampolheiro.»

Que rico evangelho.

Industria de conservas

Pelo Conselho Technico Aduaneiro foi fixado em 13 oja a percentagem de oleos comestiveis nas conservas destinadas a exportação, preparadas com esses oleos ou adubadas com caldas de tomate, percentagem aquella que será creditada aos fabricantes nas suas contas correntes com a alfandega. —Com destino á industria de conservas de peixe chegaram a Portimão 5 cascos de azeite italiano, no valor de 5000000 réis e 657 caixas de folhas de fardres no valor de 3.2170000 réis.

CONSUL INGLEZ

De visita aos tres vice-consulados inglezes n'essa provincia, Portimão, Faro e Villa Real, de que são encarregados, respectivamente, os srs. Pearce d'Azevedo, Candido Pereira dos Santos e Lorjô Tavares, esteve ha dias no Algarve, regressando já a Lisboa, o sr. Churchill, consul geral da Inglaterra em Lisboa.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	500	14	litros
Cevada.....	260	»	»
Chicharos.....	550	18	»
Favas.....	600	»	»
Feijão branco....	17400	»	»
Grão.....	17200	»	»
Milho de regadio.	480	»	»
Milho de sequeiro.	460	»	»
Trigo brociro....	640	14	»
Trigo rijo.....	660	»	»
Sal.....	50	»	»
Batata.....	500	15	kilos
Azeite.....	27600	10	litros
Aguardente.....	17800	»	»
Vinagre.....	280	»	»
Vinho.....	400	»	»

Albufeira

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Lisboa o sr. José Cavaco Aguas.

Boliqueime

Vindo de Santa Barbara de Nexe e acompanhado de sua familia chegou a esta localidade, onde fixa residencia, o reputado pharmaceutico sr. Augusto Moreno Alves.

Faro

Foi declarado em estado de fallencia o commerciante sr. Joaquim Gonçalves Rodrigues, sendo nomeado administrador da massa fallida o sr. José da Encarnação de Sousa Coelho.

—Por iniciativa dos srs. dr. Alberto Moraes e Antonio Neves, realizou-se na noite de 18 do corrente, no theatro 1.º de Dezembro, nma recita em beneficio da viuva e filhos do Joaquim das Iscas, o desditoso continuo d'aquelle grupo musical que a terrivel pesca arrancou ha pouco tempo para as insondaveis regiões do desconhecido.

A casa de espectaculos estava repleta de assistencia e a esse favor publico correspondeu a parte executiva que foi bastante agradável, sobressahindo os dois amadores musicas que tomaram a iniciativa da festividade generosa e que mais uma vez revellaram a sua natural e já muito aperfeiçoada tendencia artistica.

Rodrigues Davim, o sentimentalista lyrico que nunca falta com os seus versos para estas festas de humanidade, escreveu expressamente a poesia *Orphãos* que foi excellentemente recitada por João Arouca. Salazar Moscozo, o poeta inconfundivel e extranho da anciada *Voz dos Fructos*, tambem cooperou no caridoso acto com a poesia *A Caridade* que foi dita pelo academico Joaquim Graça.

Rodrigues Davim, sendo chamado ao proscenio, recitou uns commededores versos de Guerra Junqueiro; Alberto Moraes fez converter lagrimas em risos desempenhando com chiste o monologo *Tremeliques* e Jacintho Parreira, por fim, fallou do caritativo fim d'aquella pequenina festa, pondo nas suas arduas palavras toda a extrema bondade do seu coração.

Honra a todos.

—Na terça feira esteve aqui o nosso muito presado amigo rev. João Chrysostomo de Freitas Barros, intelligente sacerdote de Loulé.

—Esteve aqui alguns dias o sr. José Joaquim Candeias Maio, abastado proprietario de Monchique e grande influente regenerador.

—Continua melhorando o sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, agente do Banco de Portugal n'esta cidade.

—A' medida que pelo paiz se constituem ligas de protesto contra o tabaco e se annuncia uma proxima greve geral de fumadores, vão tomando notavel incremento as tabacarias de Faro, que parece não receberem os effeitos d'essa geral propaganda de abstenção tabaqueira. Assim a tabacaria do sr. Mendonça, centro de palestra regenerador, encontra-se bastante melhorada, passando a denominar-se *Tabacaria Academica*. A do sr. Alvellos d'Almeida, na praça D. Francisco Gomes, tambem tem melhorado e passa a denominar-se *Tabacaria Popular*.

A *Central*, de tão recente e simthica fundação, continua progredindo dia a dia, já em conforto já em assistencia, escasseando por vezes o espaço.

—Diz-se que o actual ministro de fazenda vae reformar todos os empregados de sua dependencia que contem mais de 30 annos de serviço e 60 de idade.

—Corre, não sabemos se com fundamento, que para a proxima procissão do *Corpus Christi* vem a banda de infantaria 5, da capital, sendo contractada pelos artistas para tocar na noite, abrihantando a *Kermesse* que os mesmos effectuam em beneficio do Monte Pio Artistico.

Para esta *kermesse* ha já muitas prendas offerecidas, algumas de

apreciavel valor. Da casa real, por intermedio do sr. conde de Arnozo, veio uma artistica salva de prata lavrada, offerta de s. s. altezas o principe Real e o infante D. Manoel.

Estiveram em Faro: em 19, o sr. Feleciano Alves e esposa, de Olhão; em 21, o rev. prior de Portimão e o sr. Frederico de Castro, contador em Silves; em 22, o sr. tenente coronel Amorim Pessoa, de Tavira e o sr. Gozo Amancio, de Olhão; em 23, a sr.ª D. Gertrudes Maxima da Silva, professora em Quarteira e Sebastião Capinha, professor em Olhão; em 23, o sr. coronel Vasco Campos, esposa e filha, de Tavira.

Após alguns dias de estada no seu magnifico palacio de Estoy partiu para Beja no dia 21 o sr. visconde de Estoy.

A fim de consultar medico especialista sobre uma doença de olhos de que soffre, partiu para Lisboa no dia 22 o honrado commerciante sr. Antonio Francisco de Sousa Ramos.

Partiu para Lisboa no dia 23 o sr. Eliezer Sequerra.

No dia 20 soube-se estar gravemente enfermo em Mafra o alferes sr. Ramos, filho do inspector dos caminhos sr. Carmo Ramos. Consta-nos, porém, que a doença não é de gravidade e que o enfermo se encontra em via de restabelecimento.

Em automovel da «Sociedade Automobilista Farense» partiu d'essa cidade com destino a S. Braz d'Alportel seguindo d'ali para Faro, d'onde partiu novamente para Tavira no comboio da tarde o escrivão d'essa comarca sr. Estevão de Sousa Reis.

Loulé

Acompanhado de sua esposa passou n'esta villa o dia de quarta feira passada o nosso patricio sr. José Raphael Pinto, 2.º aspirante da afandega collocado na delegação de Villa Real de Santo Antonio.

Olhão

Na igreja matriz d'esta villa celebrou se ha dias o enlace matrimonial do nosso patricio sr. João Gualberto Estrella, secretario da administração do concelho de Villa Real de Santo Antonio, com a sr.ª D. Maria Urbana da Luz, muito estremecida afilhada do sr. Antonio da Silva Guerreiro. A noiva teve por madrinha as srs.ªs D. Maria Zulmira Estrella Boquinhas e D. Maria Helena Pousão Pereira de Figueiredo e o noivo teve por padrinhos os srs. Joaquim Casimiro Archanjo e Antonio da Silva Guerreiro.

Os oivos retirarm á noite para Villa Real de Santo Antonio, onde fixaram residencia.

Pelo sr. Pedro Alexandrino Freire, pharmaceutico n'esta villa, foi ha dias pedida em casamento para o sr. Annibal Lima, ajudante da sua pharmacia, a sr.ª D. Otilia Nobre de Garcia Guerreiro, gentil filha do chefe da delegação aduaneira n'esta villa sr. Viriato Guerreiro.

Para festejar este acontecimento houve á noite em casa dos paes do noivo uma reunião familiar, dançando-se até ás 2 horas da madrugada.

Villa Real

Afim de inquirir algumas testemunhas de defeza no processo movido contra a professora official da escola do sexo masculino d'esta villa, D. Maria das Dores Guerreiro, esteve aqui na segunda feira e n'esse mesmo dia regressou a Faro o sub inspector d'este circulo escolar sr. Joaquim José da Trindade.

Acompanhado de sua mãe partiu no dia 18 para Bemfica (Lisboa), onde tenciona demorar-se alguns mezes, o agronomo sr. Fernando Barbosa y Pego.

Está n'esta villa o importante industrial sr. Luigi Parodi.

Como o Heraldo noticiou passou na quinta feira o anniversario natalicio da sr.ª D. Francisca Parra Barroso, extremecida esposa do sollicito administrador d'este con-

celho sr. João Barroso. Para assistirem á festa natalicia vieram de Faro aqui, n'esse dia, o dr. Alberto Moraes, esposa e filhinha, que regressam brevemente.

E' esperado n'esta villa o ministro sr. Luciano Monteiro.

Visita do rei ao regimento d'infanteria 4

O sr. D. Carlos visita brevemente os corpos da 4.ª divisão militar. No dia 30 deve estar em Villa Viçosa, seguindo depois para os quartéis do sul.

Deve chegar a Tavira no dia 2 ou 3 do proximo mez.

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio de 18 a 24 de maio

Abobora—286 atuns, 13 atuarros, 2 albacoras, 2.138\$665 réis. Medo das Cascas—100 atuns, 829\$166 réis.

Barril—77 atuns, 10 atuarros, 668\$999 réis.

Livramento—70 atuns, 18 atuarros, 732\$583 réis.

Bias—49 atuns, 10 atuarros, 16 albacoras, 504\$414 réis.

Ramalhete—1:048 atuns, 139 atuarros, 17 albacoras, 10:251\$837 réis.

Medo Branco—298 atuns, 90 atuarros e 1 albacora, 2:770\$871 réis.

Forte Novo—415 atuns, 33 atuarros, 1 albacora, 3:566\$414 réis.

Olhos d'Agua—453 atuns, 73 atuarros, 2 albacoras, 4:185\$494 réis.

Senhora da Rocha—138 atuns, 2 atuarros, 1:106\$000 réis.

Cabo Carvoeiro—97 atuns, 6 atuarros, 894\$500.

Atalaya—01 atuns, 28 atuarros, 6 albacoras, 711\$033 réis.

Santi Petri—126 atuns, réis 787\$500.

Figueira—225 atuns, 1:924\$666 réis.

Total: 3:479 atuns, 422 atuarros, 45 albacoras, no valor de réis 31:072\$192.

Portugal Previdente

Em serviço d'esta importante companhia de seguros esteve alguns dias em Tavira e retirou já para Olhão e outras localidades da nossa provincia o nosso estimado amigo sr. João Severino Rocha da Conceição, inspector na circunscripção do sul da mesma companhia.

AFOGADA

Hontem pereceu afogada na ribeira do Almargem, uma pequena de 13 annos que ali estava lavando. Era filha do sr. Joaquim Gibraltar.

Aggregações

O orgão do governo, em polemica com o Correio da Noite, falla de importantes aggregações franquistas em Tavira. E' busca aos ex-colligados a proposito de matricula no cardenho francaceo do progressista reverendo prior Appolinario, de Santa Catharina. Mas parece-nos que os progressistas podem devolver a busca, porque o reverendo sacerdote, satisfeitas as duas pretenções que o levaram ao messianismo e estando este, ao que se vê, tão mal parado, regressou de novo aos progressistas.

E' o que nos dizem de boa fonte e é, tambem, o que está na logica do reverendo Appolinario.

QUESTÃO ACADEMICA

Ha dias foi publicado um decreto auctorisando os alumnos de direito da Universidade que não tivessem perdido o anno em 8 de abril a requererem encerramento de matriculas, sendo depois admitidos a actos.

Hontem, segundo telegramma da Havas que acabamos de receber, foi publicado decreto identico para os alumnos das outras escolas superiores.

Escrevendo a M. Campi—Cassella 548—Milão (Italia) todos receberam gratis segredo para ganhar immediatamente muito dinheiro.

A situação politica

Nunca a politica portugueza, nem mesmo na época da revolta de 31 do janeiro, atravessou um periodo tão agitado e anormal. Ninguem sabe o que será o dia de amanhã. Adormecemos, uma noite, sob a guarda da Constituição do Reino, e acordamos, na madrugada seguinte, em pleno absolutismo, como se, mercê do sr. João Franco, El-Rei D. Miguel I tivesse novamente desembarcado em Belem.

Hoje estamos ainda em monarchia. A' manhã ninguem pôde afirmar que o paiz não acorde, ao troar da artilharia, em salvas festivas, porque ao sr. João Franco, depois de um sonho de grandeza, aprouve proclamar a republica no Terreiro do Paço. E não exaggerámos coisa alguma. E' esta a situação.

O sr. Hintze Ribeiro, que é o nosso politico mais ponderado, e que é hoje tambem, em Portugal, o maior amigo do rei e da monarchia, clamava ha dias no orgão do seu partido:

—O chefe do governo endoideceu! E' preciso salvar a monarchia, que elle está enterrando!

Ora, quando o sr. Hintze Ribeiro, que tem sacrificado o seu socego, o seu bem-estar, o seu nome e até o seu brio em favor da monarchia, para a defender e sustentar; quando elle, que é o mais ordeiro e respeitoso dos politicos, lança este pregão alarmante, é porque, realmente, a situação é gravissima e precisa de remedio urgente.

Na verdade, a situação define-se com este simples facto: O actual governo—na propria phrase de el rei—subiu ao poder para acabar com todos os erros que de longe vinham, para inaugurar uma época de absoluto respeito ás leis do paiz, para acabar com todas as illegalidades e todos os abusos dos governos anteriores.

Pois, é decorrido apenas um anno e os chefes d'esses governos anteriores, com o applauso de toda a gente sensata, é que teem de se levantar, protestando, porque este governo, só por si, tem commettido mais abusos e illegalidades que todos os outros juntos.

A revolução na politica é, de facto, tão evidente e devastadora, que até os republicanos deixaram de pensar em a fazer nas ruas. Assistem, de palanque, ao desenrolar dos acontecimentos, respondendo a quem os interroga:

—Deixem lá! A republica... os monarchicos se encarregam de a proclamar. E assim parece, infelizmente. O actual governo, para manter o respeito a el rei, fez uma lei de imprensa que todos os proprios monarchicos—absolutamente todos—condemnam pelo menos em principio. Não era uma lei. Era o resurgimento da inquisição.

Qual foi o resultado? Um desastre pavoroso. Os jornaes redobram de violencia nos ataques. Os juizes, em Lisboa e Porto, deram em absolver esses jornaes. E as salas das audiencias, no acto dos julgamentos, estão sendo convertidas em imponentes comicios, onde os republicanos vão dizer quanto lhes appetee contra o rei e contra as instituições, sahindo depois para a rua, absolvidos pelos juizes e aclamados pelo povo.

Nos proprios jornaes monarchicos, a pessoa de el rei, que todos nós sempre deviamos ter motivos para respeitar e venerar, está sendo discutidissima. Uns publicam, no meio de grandes tarjas de luto, as celebres cartas em que el rei fazia ao sr. Hintze Ribeiro as suas affirmações liberaes. Outros, acompanham essas cartas de caricaturas humoristicas. Os restantes fazem commentarios, mais sensacionaes ainda, ácerca da situação.

Hoje, o governo só conta com a confiança da Corôa. De resto, tem contra si todos os partidos e todos os jornaes do paiz. Todos!

Os proprios aliados d'ha pouco, os progressistas, o guerream agora abertamente, repudiando a concentração liberal, facto que unia franquistas e progressistas. E o sr. José Luciano não se contentou só com a ruptura da concentração; alliou-se tambem a todos os partidos monar-

chicos, para um combate intransigente ao governo. Na sexta feira da semana passada appareceram nos jornaes as declarações d'essa alliança, que proclama illegaes, para todos os effeitos, os actos do governo em dictadura—alliança essa em que entram todos os chefes politicos e homens publicos mais em evidencia no paiz.

Consequente d'essa alliança resolveram ha dias os conselheiros de estado, em sua maioria, solicitar uma audiencia de el-rei para o in formarem da grave situação do paiz e o aconselharem ao regresso immediato á vida constitucional. El-rei respondeu marcando entrevistas separadas aos conselheiros, sem prejuizo das suas digressões campestinas. Os conselheiros de Estado, claro está, declinaram a honra em carta... de que ainda se não sabe o contheudo. E hontem deviam ter-se reunido, em casa dos seus respectivos chefes, os pares e deputados de todos os partidos alliados. Correm noticias de certa gravidade, dizendose que importantes acontecimentos vão passar se no paiz.

O que sahirá d'esta collisão? Ninguem o pode prever. Ninguem pode calcular o que seja o dia d'amanhã, n'este pandemio de noticias e boatos.

Esperemos. Poucos dias bastarão para extremar os campos.

GRÉVE

Receiando-se a alteração de ordem publica em Villa Real de Santo Antonio por motivo d'uma annunciada greve de soldados, partiu hoje de manhã para ali uma força d'infanteria 4 sob o commando do alferes sr. Vasco de Campos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O PHILARMONICO PORTUGUEZ

O n.º 6, da 30.ª serie, d'esta acreditada publicação muzical da Figueira da Foz, intelligentemente dirigida pelo sr. A. Ribeiro do Couto, é constituído por uma inspirada sinfonia Estrella Michaelense.

Esta publicação de muzicas originaes para philarmonicas, continua melhorando de numero para numero, diligenciando corresponder ao bom acolhimento publico.

REVISTA DE INFANTERIA

Recebemos o n.º 5 do 10.º volume d'esta interessante e auctorizada publicação mensal de assumptos militares. Summario: Metralhadoras, do capitão Bugalho; O Carregador da Mauser. Vergueiro. Uma nova bala de infantaria, Os Sargentos, Bibliographia, Secção do estrangeiro, de redacção; A evolução da tactica de infantaria, de Adriano Beça; A Bandeira Portugueza, do capellão Luiz Alves Martins; O recrutamento de officiaes para o ultramar.

A CAÇA

E' uma das melhores publicações sportivas da Europa e aquella que mais tem contribuido entre nós para o desenvolvimento do gosto e culto pela educação physica e sportiva do paiz. Os directores d'A Caça e nossos amigos drs. Paulo Cancellia e Henrique Anachorea com sacrificio e á custa de muita perseverança e dedicação teem conseguido muito, e é justo que todos aquelles que estão em condições de o fazer auxiliem com a sua assignatura esta tão util publicação para desenvolver a sua propaganda a favor da regeneração physica das futuras gerações. O numero que temos presente é digno de ser requisitado á redacção—Rua Nova do Loureiro, 36, 2.º, Lisboa.

REVISTA AGRONOMICA

Está publicado o n.º 3 (vol. V) d'esta muito util publicação mensal da Sociedade de Sciencia Agronomicas de Portugal. Summario: Aspectos economicos do projecto vinicola de D. Luiz de Castro; A cultura da vinha nas areias do Carregal do Furadouro, de Gabriel Osorio de Barros; Contribuição para o estudo da canna saccharina na provincia de Cabo Verde, de Antonio José do Sacramento Monteiro; Na Sociedade

de Sciencias Agronomicas de Portugal; Bibliographia; Catalogo das obras portuguezas entradas na Bibliotheca da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal em 1906; Varia.

Horario dos Comboios

O conselho de administração dos caminhos de ferro do estado resolveu satisfazer as reclamações apresentadas sobre o actual horario dos caminhos de ferro do sul e sueste. Crêmos que brevemente começará a vigorar horario igual ao do verão do anno passado.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos: Segunda, 27—Conde de Arnozo, Joaquim Manoel Judice Biker, Francisco Maria d'Araujo Ribeiro.

Sexta, 31—D. Maria Judice Samora Barros Sabbado, 1—D. Maria Carlota Machado, D. Clotilde Fonseca Romero dos Reis, João Antonio Xavier da Trindade.

No domingo partiu para Lisboa o major sr. José Vicente Cansado. Baixou ao hospital da Estrella, para observação.

Chegou na quarta feira a esta cidade o rev. prior de Lagoa, aposentado, sr. Floro Martins. Retirou ante-hontem.

Estiveram em Tavira: no domingo, o sr. dr. Antonio Gil, de Faro e Ventura José Tavares, de Santa Catharina; na segunda, o sr. Joaquim Antonio Pacheco, de Olhão; na terça, o sr. João Abel Teixeira, de Loulé; na quarta, os srs. drs. João Lucio, Antonio Gil e Ernesto Cardoso; na sexta feira, o dr. Carlos Fuzzeta; no sabbado, o sr. Amandio da Motta Veiga, de Lisboa.

Acompanhado de sua esposa regressou antehontem a Tavira o sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno.

Está n'esta cidade o sr. Jayme Cansado.

Retirou para Lisboa o alferes sr. Ferraira Chaves.

Teve ha dias uma creança do sexo masculino a esposa do alferes sr. Antonio Francisco Ramos.

Acompanhado de sua esposa regressou de Faro, onde se demorou alguns dias, o sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

Na quarta-feira realou-se em Lisboa o casamento do nosso patricio sr. Luiz Augusto da Trindade Contreiras, tenente da administração militar, com a sr.ª D. Agrippina Baptista de Deus Oliveira, extremecida filha do sr. Antonio Henrique de Oliveira, proprietario em Torres No. as

Celebrou o acto o reverendo padre João Gomes Duque, amigo particular do noivo.

Foram padrinhos os srs. commendador José Baptista Ramos de Deus, capitanieta, e Marcelino Jordão d'Almeida, capitão da administração militar; e madrinhas as srs.ªs D. Irene da Costa e Silva de Deus e D. Emilia Vieira Guimarães, tias da noiva.

Assistiram tambem á cerimonia os paes da noiva e numerosos parentes dos noivos.

Findo o acto, todos se dirigiram para o Grande Hotel d'Inglaterra, onde foi servido um esplendido almoço de 24 talheres.

Findo o almoço todos se retiraram, comparecendo ás 5 horas novamente na «gare» do Rocio, para se despedirem dos noivos, que partiram no rapido para sua casa em Torres Novas.

Na «corbelle» havia prendas de valor.

Na quinta feira regressou de Lisboa á sua casa da Isla Christina o sr. José de Jesus Zarandiet.

EDITAL

Theodoro Ferreira Pinto Basto, presidente da Camara Municipal de Lisboa.

AVENDO falta de gado, para o abastecimento da cidade, o que é comprovado não só pelo limitado numero de ofertas, feitas á camara, mas ainda pela escassez nas feiras e mercados do paiz, onde pelo pouco que apparece exigem os vendedores preço superior ao da tabella, convido os agricultores, lavradores, produtores, creadores ou recreadores e quaesquer possoas, entidades ou estabelecimentos, que empreguem gado em exploração de industria agricola, fabril ou de transportes, offerecerem á camara de Lisboa, por intermedio da inspecção do matadouro, no prazo de 10 dias, a contar da publicação d'este edital, o gado que desejarem vender.

Paços do Concelho, 17 de maio de 1907.

Theodoro Ferreira Pinto Basto.

Enfraquecimento



ANTONIO SILVA CAMPOS

O TESTEMUNHO

Porto, Rua da Torrinha 88,
11 de Março de 1906.

Devo á Emulsão de Scott a cura de um enfraquecimento geral de que soffria meu filho Antonio, que contando apenas 10 annos, caminhava para a sepultura. Como o vejo hoje curado, graças á Emulsão de Scott, é meu dever communicar-lhes que juntem mais esta cura ás innumeras produzidas por tão benefico preparado.

Alfredo da Silva Campos.

A RAZÃO

Os motivos porque a Emulsão de Scott dá bons resultados quando todos os outros medicamentos fallham, são os seguintes: Em primeiro lugar, só se empregam n'ella os materiaes mais puros e de primeira classe, que são por consequencia os mais activos; em segundo lugar, a perfeição do fabrico facilita a sua digestão completa; o producto de Scott não pode embarçar o estomago mais fraco.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Para conseguir que os vossos entes queridos se restabeleçam sem a possibilidade de perigo, basta exigir que vos forneçam a emulsão que traz no involucro o peixe com o peixe. As outras emulsões nunca são tão boas. Muitas vezes são compostas de oleos inferiores, até mesmo extrahidos de tubarões ou de outros monstros maritimos. Na Emulsão de Scott!

Emulsão de Scott

só se emprega o mais fino oleo medicinal de fígado de bacalhau noruegues.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Maneira de matar o bicho!...

E' raro o lavrador que não mata o bicho por maneiras differentes e das lavradoras a tarefa... é muitas vezes, um habito invertido.

O bicho não se mata porém do mesmo modo, ás mesmas horas e nos mesmos locais.

Nos habitos matutinos dos operarios rurales sem distincção dos sexos, é uzo tradicional matar o bicho com dez réis de aguardente e nas aldeias, velhas e moças matam o bicho a toda a hora do dia, sentadas nos portaes, desgrenhadas, a gozar a soalheira!...

O bicho é uma verdadeira praga, que não só afflige directamente a humanidade das populações campezinas, mas indirectamente pelas invasões terrives e destróços que occasiona no mundo vegetal.

Todas as plantas mais ou menos estão sujeitas aos ataques e a serem devoradas pelo bicho.

E' claro que o bicho nem sempre é o mesmo.

Mas os americanos que são o diabo para invenções, mandaram-nos do novo mundo para a velha Europa, um remedio infalivel para dar cabo de todos os insectos (bichos) que se nutrem da seiva das plantas.

O novo insecticida americano é um preparado de arseniato de chumbo, que devidamente applicado, livra as culturas da praga de bichos que as devoram.

O novo mata bicho applica-se em

pulverisações tal como a calda bordeleza á vinha e á batata.

Applica-se tanto a arvores, arbusos, como a plantas arvenses.

Sabemos de muitas pessoas que teem tirado verdadeiras vantagens do Arseniato de chumbo preparado americano, para destruir os piolhos de favaes, meloaes, roseiras etc. e outros insectos de arvores de fructo.

Vende-se em barris em uma massa branca que se dilue em agua e se emprega com os pulverisadores na dose normal de 1 kilo de arseniato de chumbo para 120 litros de agua.

Em alguns casos deve reduzir-se a percentagem de agua a metade ou elevar ao dobro a quantidade de arseniato de chumbo para o mesmo volume de agua.

Que ninguem cáia em matar o bicho matutino com semelhante droga, que é venenosa.

2.º ANUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação na folha official, citando os coherdeiros Thereza da Conceição, viuva de Manuel Estevão, proprietaria; Manuel Estevão, casado; Joaquim Estevão, casado; e Augusto, solteiro, maior, todos residentes em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Ignacia da Conceição, que residiu no sitio das Vargens do Vinagre, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, e em que é inventariante o irmão Francisco Domingues, residente no mesmo sitio e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Tavira, 7 de maio de 1907.

Verifiquei:—*J. Sereno.*

O escrivão do 2.º Officio,
Arthur Neves Raphael.

2.º ANUNCIO

NO dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta da casa onde residiu o inventariado João dos Santos Parreira, na rua do Mau foro freguezia de S. Thiego, d'esta cidade, se hão de vender em hasta publica, a quem maior lance offerecer, superior ás respectivas avaliações, diversos moveis, como quartolas, barris, balanças, ferramentas d'officina de ferreiro e diversos artigos de ferro por manufacturar; tudo pertencente ao casal inventariado do dito João dos Santos Parreira. Esta venda é feita por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo. Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 13 de maio de 1907.

Verifiquei:—*Sereno.*

O ajudante do escrivão do 3.º officio em exercicio,

Joaquim do Carmo Palma. 62

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtém-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de qualquer doença recente ou chronica, seja de que genero for. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2\$000 réis. Envia-se franco de porte e registado. Unicos Concessionarios! Srs! Pennellypes C.º—Millan (Italia).

AGUAS

DE

PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas

sodicas, lithicas,

arsenicais e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiasa urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo*—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescenças.

D. *Fernando*—rica de acido carbonico. Tem applicação van-

lajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphoticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *Agua de D. Fernando*—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificias ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de *Pedras Salgadas* vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancellia Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º

Em TAVIRA—Justino Augusto Ferreira.

O Estabelecimento Hydrologico de *Pedras Salgadas*, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—*Grande Hotel* e *Hotel do Avellames*. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a 250 metros do Estabelecimento. 54

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100.000\$000

Extracção a 15 de junho de 1907

BILHETES a 45\$000 réis

VIGESIMOS a 2\$250 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qual quer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 por cento.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario,

José Murinello.

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas com 10 compartimentos, quintal, poço, cavallaria e baixos respectivos na Borda d'Agua d'Asseca. Trata-se com Manoel das Dores, morador na mesma rua. 59

ARSENATO DE CHUMBO

Novo insecticida Americano, destróe os insectos que se sustentam com a seiva dos vegetaes, piolhos dos favaes, meloaes, roseiras, arvores fructiferas, etc.

Applica-se por meio de pulverisadores, como os tratamentos da vinha e batataes.

Preços, esclarecimentos e encomendas satisfazem-se

O. HEROLD & C.º VITERBO & VALENTE

14, Rua da Prata, 1.º 12, Largo de S. Julião, 1.º

LISBOA

63

NOVA OURIVESARIA EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtém por preços excepçionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigareiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadelas de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario junior, & C.º

508

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

PEROLA DE TAVIRA

Liquida-se um enorme saldo de fazendas em lã para vestidos, o que ha de mais chic em desenhos e cores; não encontrando o excellentissimo freguez em parte alguma desenhos eguaes, derivado ao exclusivo obtido.

Drapês, Chêvrans, Meschados, Cheviotes e Amasonas etc., etc. por uns tão reduzidos preços, que o excellentissimo cliente terá occasião de ver todas as fazendas com o seu preço marcado de GRANDE LIQUIDAÇÃO.

SALDO ENORMISSIMO TUDO EXTRANGEIRO

Lindos e magnificos cortes para facto e fazendas diversas como casimiras, cheviotes, flanelas, diagonaes, estambres e mais fazendas proprias para fato, tanto em preto como em côr; e um magnifico sortido e por preços sem rival.

Tambem se liquida um grande saldo de meltons para casacos de senhoras.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

(21)

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

Envelopes em caixas de 100 e 250 a 100, 160, 200, 240 e 320 réis o cento.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro

Bivar, 58 a 64

52

FARO

TOIRO

Vende-se um de raça turina bom para reproducção. Lezírias do Guadiana, Villa Real de Santo Antonio. 52

ARMAXEM

Vende-se um situado na Borda d'Agua da Ribeira, d'esta cidade. Quem pretender dirija-se a Theodoro Raphael. 56